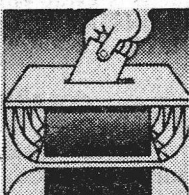


Cheque da Lubeca não chegou ao PT

Investigação da polícia não consegue comprovar denúncias de propina na prefeitura de São Paulo

A polícia e o Ministério Público não têm qualquer documento que comprove que o Partido dos Trabalhadores



(PT) tenha ficado com o cheque de NCz\$ 900 mil emitido pela Lubeca Empreendimentos e Participação em 22 de agosto. A única referência que o 4º DP possui do relacionamento entre a empresa e a Prefeitura de São Paulo foi feita pelo ex-funcionário da Lubeca Paulo Celso Albanze Argento. Segundo ele, o comentário na empresa era de que a Lubeca estava conseguindo a liberação do projeto imobiliário Panamby, na Chácara Tangará, pagando propinas à administração municipal. Os policiais desconfiam que o dinheiro, na verdade, tenha voltado para a própria Lubeca, depois de percorrer uma série de bancos e corretoras.

Ontem, o delegado Massilon José Bernardes e os promotores Dráusio Lúcio Barreto e José Silvino Perantoni estiveram nas agências do Bamerindus e do Bradesco do Centro Empresarial de São Paulo, em busca de informações sobre o cheque de NCz\$ 900 mil. Os policiais já identificaram quatro pessoas envolvidas na negociação: Luciano Girão, José Luiz Aranha Moura, Osmar Cassiano Rossato e Álvaro German Lema Izarrualde.

O candidato do PSD, Ronaldo Caiado, não compareceu na manhã de ontem a depoimento marcado pela Comissão Especial de Inquérito (CEI) instau-

rada na Câmara Municipal para apurar o caso Lubeca. Em telex enviado à CEI, Caiado alegou "compromissos eleitorais absolutamente inadiáveis" e afirmou que prestaria esclarecimentos "perante as autoridades policiais e judiciárias, desde que regularmente intimado". A comissão tentará ouvi-lo no início da próxima semana. Caso Caiado falte mais uma vez, o presidente da CEI, vereador Pedro Dallari (PT), promete solicitar à Justiça que o candidato do PSD seja intimado a depor.

Em Campinas, onde participou de um desfile de carros, Caiado deu outra explicação para sua ausência. "Não fui depor naquela comissãozinha do PT porque para mim ela não é nada", justificou. O candidato do PSD visitou ontem outras sete cidades do interior de São Paulo, dentre elas Sorocaba. Caiado estará novamente no Estado na segunda-feira que vem, quando fará comício em São Carlos. O vereador Viviane Ferraz (PL), que vem negociando com assessores do candidato seu comparecimento à Câmara, informou que o postulante do PSD se disporia a prestar depoimento nesse dia, desde que a CEI lhe oferecesse transporte.

Diante da ausência de Caiado, os vereadores decidiram desmarcar o depoimento do vice-prefeito Luiz Eduardo Greenhalgh, previsto para hoje. Os parlamentares consideraram que seria incoerente ouvir o acusado sem ter ouvido o denunciante.

O vice-prefeito de São Paulo, Luiz Eduardo Greenhalgh, ocupou ontem o espaço do candidato do PSD, Ronaldo Caiado, no horário eleitoral gratuito, em exercício de seu direito de resposta. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) considerou que Caiado vinha acusando o vice-prefeito de envolvimento no caso Lubeca sem provas.



EXCERTE DO TELEGRAMA ENVIADO POR CAIADO À CEI, EM 09 DE NOVEMBRO DE 1989.

EXCERTE DO TELEGRAMA ENVIADO POR CAIADO À CEI, EM 09 DE NOVEMBRO DE 1989.

VEREADOR PEDRO DALLARI, PRESIDENTE DA COMISSÃO ESPECIAL DE INQUÉRITO

RE: RECLAMAMENTO TELEX RECEBIDO 07/11/89.

EM VISTORIA DE COMPROMISSOS ELEITORAIS, ABSOLUTAMENTE INADIÁVEIS, ESPECIALMENTE EM FINAL DE CAMPANHA, NÃO COMPARECEREI PERANTE A COMISSÃO ESPECIAL DE INQUÉRITO DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, NO DIA 08.11.89. SINTO-ME DO ENERJO PARA ADIANTAR QUE AS INFORMAÇÕES E ESCLARECIMENTOS QUE EM FORTALECERA TERÁ A PERMANECER O "CASO LUBECA". O FAREI PERANTE AS AUTORIDADES POLICIAIS E JUDICIÁRIAS, DESDE QUE REGULARMENTE INTIMADO PARA TANTO.

RONALDO CAIADO

A reunião da CEI da Câmara e o telegrama de Caiado (destaque): à espera da intimação